

DÁ TRABALHO!: UMA REFLEXÃO SOCIOLÓGICA SOBRE O MUNDO DO TRABALHO

Andrew dos Santos Lisboa¹ – andrew.lisboa@escola.pr.gov.br

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo analisar o mundo do trabalho contemporâneo a partir da peça teatral “*Dá Trabalho!*”, estabelecendo um diálogo com as contribuições teóricas de Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. A reflexão aborda questões como alienação, divisão do trabalho, anomia e racionalização, evidenciando as contradições presentes nas relações laborais atuais. Conclui-se que o trabalho, embora fundamental para a organização social, também pode gerar desigualdades e sofrimento, sendo necessária uma análise crítica para a construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: trabalho; sociologia; alienação; anomia; racionalização.

1 Introdução

O trabalho constitui um dos principais elementos estruturantes da vida em sociedade, sendo responsável não apenas pela subsistência dos indivíduos, mas também pela construção de identidades sociais. A peça teatral “*Dá Trabalho!*” apresenta uma crítica contundente às condições laborais contemporâneas, evidenciando situações de precarização, desemprego, informalidade e desvalorização do trabalhador.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo refletir sobre o mundo do trabalho a partir da referida obra, estabelecendo um diálogo com os principais conceitos desenvolvidos por Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. A análise busca compreender como as transformações no mundo do trabalho impactam a vida social e as relações entre os indivíduos.

¹Aluno do 1o Técnico em Teatro Subsequente – Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob orientação da professora Eliana Maria dos Santos.

2 Trabalho e a alienação em Marx

Segundo Marx (2013), o trabalho, no capitalismo, deixa de ser uma atividade de realização humana e passa a ser um meio de sobrevivência, marcado pela exploração. O trabalhador vende sua força de trabalho em troca de salário, mas não detém o controle sobre o processo produtivo nem sobre o resultado final de sua atividade.

Na peça *“Dá Trabalho!”*, essa realidade é evidenciada por personagens que realizam tarefas repetitivas, desgastantes e desprovidas de sentido. Essa situação ilustra o conceito de alienação, no qual o trabalhador se torna estranho ao seu próprio trabalho, perdendo a conexão com aquilo que produz.

Além disso, a obra permite observar a intensificação da exploração, característica do capitalismo contemporâneo, na qual os trabalhadores são submetidos a jornadas extensas, baixos salários e insegurança profissional. Esse cenário reforça a crítica marxista às desigualdades estruturais do sistema econômico vigente.

3 Divisão do trabalho e a Anomia em Durkheim

Para Durkheim (1999), a divisão do trabalho é um elemento fundamental para a manutenção da coesão social, pois cria relações de interdependência entre os indivíduos. Em sociedades modernas, essa divisão tende a ser mais complexa, gerando a chamada solidariedade orgânica.

Entretanto, quando a divisão do trabalho ocorre de forma desregulada ou injusta, pode surgir a anomia, caracterizada pela ausência ou fragilidade de normas sociais. Na peça analisada, percebe-se que muitos personagens enfrentam situações de instabilidade, desemprego e falta de perspectivas, o que contribui para sentimentos de insegurança e desorientação.

A anomia, nesse contexto, revela-se como uma consequência das transformações no mundo do trabalho, especialmente diante da flexibilização das relações laborais e da redução de garantias sociais. Assim, a obra teatral evidencia

a importância de normas e instituições que promovam equilíbrio e justiça nas relações de trabalho.

4 Racionalização de trabalho em Weber

Weber (2004) destaca que a sociedade moderna é marcada pelo processo de racionalização, no qual as ações passam a ser orientadas por critérios de eficiência, cálculo e previsibilidade. No mundo do trabalho, isso se traduz na organização burocrática e na valorização da produtividade.

Na peça *“Dá Trabalho!”*, essa racionalização se manifesta na pressão constante por resultados, no controle do tempo e na padronização das atividades. Os trabalhadores são submetidos a regras rígidas e metas que, muitas vezes, ignoram suas necessidades individuais, refletindo a ideia da “jaula de ferro” proposta por Weber.

Outro aspecto relevante é a internalização da ética do trabalho, na qual os indivíduos passam a acreditar que o sucesso profissional depende exclusivamente do esforço pessoal. Essa visão pode obscurecer as desigualdades estruturais, responsabilizando o indivíduo por sua própria condição.

5 Precarização e novas formas de trabalho

A peça *“Dá Trabalho!”* também permite refletir sobre as novas configurações do trabalho no século XXI, marcadas pela flexibilização, terceirização e crescimento do trabalho informal. Essas transformações, embora associadas à modernização econômica, têm gerado insegurança e instabilidade para grande parte dos trabalhadores.

Nesse cenário, observa-se o enfraquecimento de direitos trabalhistas e a ampliação de formas de trabalho sem proteção social. Essa realidade dialoga com as análises clássicas, ao evidenciar que, apesar das mudanças tecnológicas e organizacionais, persistem relações de desigualdade e exploração.

7 Considerações finais

A análise da peça “*Dá Trabalho!*” à luz das teorias de Marx, Durkheim e Weber evidencia que o trabalho é um fenômeno social complexo, permeado por contradições. Enquanto Marx destaca a exploração e a alienação, Durkheim enfatiza a importância da coesão social e Weber analisa a racionalização das relações de trabalho.

A obra teatral, ao retratar o cotidiano dos trabalhadores, contribui para a compreensão das dificuldades enfrentadas no mundo contemporâneo, como a precarização e a perda de sentido no trabalho. Dessa forma, torna-se fundamental promover reflexões críticas e buscar alternativas que garantam melhores condições de trabalho e maior justiça social.

Referências

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WERSOM, Cris/ROSENTHAL, Juliana/AZEVEDO, Paulo. *Dá Trabalho!*. São Paulo: Teatro Itália